

## Literatura e recursos didáticos na educação de surdos <sup>1</sup> Literature and teaching resources in Deaf Education

Bruna da Silva Branco<sup>2</sup>  
Universidade Federal de Pelotas – UFPEL  
E-mail: [bbrunabranco@gmail.com](mailto:bbrunabranco@gmail.com).

**Resumo:** O artigo explora as possibilidades didáticas da Literatura Surda, com foco na tradução de textos literários infantis para a Língua Brasileira de Sinais (Libras). A autora utiliza como exemplo a obra *Era uma vez um gato xadrez*, de Bia Villela, discutindo como a tradução de textos literários pode servir como ferramenta pedagógica para o ensino de Libras e a valorização da cultura surda. A autora descreve as estratégias adotadas durante as aulas em que foi utilizada a tradução dessa obra, destacando as atividades práticas que incentivaram a criação de materiais e a reflexão crítica sobre o processo de tradução, adaptação e criação de textos em Libras. Ela enfatiza a importância de tornar a Literatura Surda acessível não apenas em ambientes acadêmicos, mas em diversos espaços culturais, como museus e teatros, para promover a inclusão dos surdos na sociedade. A autora também aborda a necessidade de ensinar Libras de forma interativa, envolvendo os alunos em atividades lúdicas e práticas, como a criação de vídeos e a utilização de recursos visuais que exploram a riqueza da literatura surda. O artigo reforça a relevância da literatura surda como um artefato cultural que fortalece a identidade surda e promove o aprendizado da língua de sinais desde cedo, ressaltando seu valor tanto no contexto educacional quanto na formação da cidadania.

**Palavras-chave:** Literatura Surda; Tradução; Texto literário infantil; Libras.

**Abstract:** article explores the didactic possibilities of Deaf Literature, focusing on the translation of children's literary texts into Brazilian Sign Language (Libras). The author uses the work *Era uma vez um gato chess*, by Bia Villela, as an example, discussing how the translation of literary texts can serve as a pedagogical tool for teaching Libras and valuing deaf culture. The author describes the strategies adopted during the classes in which the translation of this work was used, highlighting the practical activities that encouraged the creation of materials and critical reflection on the process of translating, adapting and creating texts in Libras. She emphasizes the importance of making Deaf Literature accessible not only in academic environments, but in various cultural spaces, such as museums and theaters, to promote the inclusion of deaf people in society. The author also addresses the need to teach Libras in an interactive way, involving students in playful and practical activities, such as creating videos and using visual resources that explore the richness

---

<sup>1</sup> O texto traduzido da Libras para o português por Luiz Daniel Rodrigues Dinarte. O artigo foi publicado no link: Aprender, debater e praticar ([pimentacultural.com](http://pimentacultural.com)).

<sup>2</sup> Doutora em Educação. E-mail: [bbrunabranco@gmail.com](mailto:bbrunabranco@gmail.com). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0041041727450584>

of deaf literature. The article reinforces the relevance of deaf literature as a cultural artifact that strengthens deaf identity and promotes the learning of sign language from an early age, highlighting its value both in the educational context and in the formation of citizenship.

**Keywords:** Deaf Literature; Translation; Children's literary text; Pounds.

## INTRODUÇÃO

O artigo irá analisar as possibilidades didáticas a partir de traduções de um livro de literatura infantil para a Libras à luz daquilo que vem sendo pesquisado no campo da Literatura Surda. O material escolhido foi a obra *Era uma vez um gato xadrez*, escrito por Bia Villela.

Ao receber o convite para contribuir para o livro cuja temática é *Aprender, Debater e Praticar: temáticas essenciais para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no Ensino Superior*, vieram-me à mente experiências que tive no período pós-pandemia. Antes do período pandêmico, eu realizei intervenções pedagógicas esporádicas em turmas de Libras no Ensino Superior, porém, o que me motivou a pensar com mais profundidade no ensino foi o fato de que os professores tiveram uma mudança substancial na maneira de planejar, organizar e ministrar suas aulas. O impacto que o período de pandemia causou nas escolas e universidades me motivou a investigar possibilidades didáticas que os professores se viram compelidos a criar. Educadores passaram a investir em ideias e técnicas para que as aulas continuassem ocorrendo, por isso, precisaram pensar em aspectos técnicos como filmagem, locação, iluminação, visando qualificar seu trabalho de maneira remota.

Eu tive a oportunidade de ser professora de Libras em duas turmas de graduação, cujos alunos eram estudantes de diversos cursos de graduação, principalmente cursos de licenciatura.

Nessas disciplinas em que atuei, realizei um trabalho com enfoque na Literatura Surda, sendo uma das propostas que apresentei aos alunos um trabalho com o referido livro no intuito de fazer com que os estudantes criassem materiais e refletissem as

possibilidades didáticas a partir da obra. Sobre a caracterização das turmas em que o trabalho foi realizado e que serviu de fonte para a análise apresentada no presente artigo, trata-se de turmas compostas por vários cursos de graduação, como Pedagogia, Letras, Comunicação, etc. As disciplinas de Libras são oferecidas em vários níveis para o aprofundamento dos saberes, tendo como conteúdos curriculares aspectos linguísticos da língua de sinais e a apresentação da Literatura Surda aos estudantes. O foco na apresentação da Literatura Surda tem o objetivo de fazer com que os alunos conheçam textos e entendam o significado desse artefato cultural dos surdos.

### **A LITERATURA SURDA NA DISCIPLINA DE LIBRAS**

A Literatura Surda possui um vasto repertório em gêneros e autores, dentre os quais estão Lodenir Karnopp (2006), Carolina Hessel (2015), Cláudio Mourão (2011, 2016), Fabiano Rosa (2011, 2017), Guilherme Nichols (2016) Renata Heinzemann (2016) e Rachel Sutton-Spence (2022). Em busca de palavras que pudessem adentrar a noção de Literatura Surda, dentre tantos autores que falam sobre e praticam essa literatura, escolhi uma citação da professora Renata Heinzemann (Heinzemann, 2015). Trata-se de um artigo intitulado *Para que serve a Literatura Surda?* que foi publicado em um livro em parceria com Anie Pereira Goularte Gomes.

Chamou-me a atenção o fato de o título deste artigo trazer uma pergunta sobre o propósito da Literatura Surda, enquanto o texto é iniciado com um subtítulo, como se fosse o anúncio de uma introdução ao texto. O subtítulo em questão consiste em outra pergunta, ainda mais marcante do que o próprio título principal: *Por que se diz Literatura Surda?*

É igual à literatura? Quem inventou Para que serve? Essas questões são recentes na educação de surdos brasileiros, pois a literatura surda teve início no Brasil há aproximadamente 20 anos. A literatura surda é um meio pelo qual as pessoas surdas falantes da Língua Brasileira de Sinais podem acessar diferentes

conhecimentos e valores que estão imbricados na história, bem como regras de convívio social em diferentes contextos, além de estimular a imaginação e a criatividade de surdos utilizando a sua língua natural (p. 75-76).

Eu entendo estas perguntas da seguinte forma. Penso que essas perguntas refletem o empenho da autora em mostrar o valor dessa literatura, como se fosse necessário mostrar uma equiparação em relação à literatura geral, ressaltando a língua como diferença fundamental que a caracteriza. A partir dessas perguntas anunciadas pela autora, a Literatura Surda pode ser entendida a partir da centralidade da diferença linguística e cultural, respondendo, assim, a uma suposta obrigação de explicar o seu valor e sua especificidade para os surdos.

Para Karnopp, Branco e Pokorski (2022), o exercício da cidadania das pessoas surdas requer uma série de garantias de acesso à língua. Não somente a escola deve estar comprometida com tais garantias, mas toda a sociedade. Com isso, esclareço que não cabe a mim, como pesquisadora, explicar como a educação bilíngue para surdos deve funcionar. É preciso, porém, mostrar que a cidadania surda requer mecanismos mais amplos que perpassam o conjunto das instituições e espaços sociais, tendo como meta mostrar como o surdo se coloca socialmente como alguém cuja língua é fator central em sua vida. A literatura se insere nesse conjunto de instituições e normas como algo que extrapola o espaço escolar, pois é fonte de informação, formação da cidadania, garantia de acesso à língua, entre outros. Segundo o texto das autoras:

Exercer a cidadania surda requer o acesso e reconhecimento das línguas de sinais, incluindo a aceitação e respeito pela identidade de pessoas surdas, a educação bilíngue, a presença de intérpretes de línguas de sinais e recursos de acessibilidade. Por essas e por muitas outras razões, a língua de sinais é considerada a língua primeira dos surdos e deve ser adquirida o mais cedo possível (Karnopp; Branco; Pokorski, 2022, p. 145).

Entre os espaços onde a Literatura Surda deve ter visibilidade está o Ensino Superior, o museu, o teatro, enfim, espaços em que a língua de sinais torne possível o encontro, que torne possível a expressão e o compartilhamento cultural em uma língua de sinais. Junto à informação, a comunicação entre os surdos e a acessibilidade linguística também trazem uma série de eventos que são possíveis somente neste encontro. A Arte Surda, como manifestação de inúmeras interações, entre elas a aprendizagem, o ensino, a literatura, as ciências, a poesia, etc, é possível nesses encontros. Por esse motivo, a Literatura Surda precisa circular em muitos espaços, para que em mais espaços seja possível o encontro, ou o interesse dos surdos possa acontecer em função da acessibilidade.

A Literatura Surda, por esse motivo, não é um tipo isolado de texto, restrito ao saber escolar, pelo motivo de que ela aparece em diferentes contextos, seja na poesia, no teatro, no ensino, nas narrativas ou nos jogos. Esta literatura, portanto, deve ser mostrada nas universidades, na formação de professores que irão atuar no contexto da Educação Bilíngue, a partir do contato com o modo de vida das comunidades surdas. Conhecendo esse modo de vida dos surdos, os alunos das universidades irão ver essas manifestações literárias no contexto em que elas ganham sentido, na convivência entre os surdos. Como diz Sutton-Spence,

A literatura pode ensinar sobre a cultura surda, que faz parte do ensino de Libras, porque o conteúdo das narrativas originais em língua brasileira de sinais e dos poemas, das piadas e das peças de teatro surdo mostra o que um autor surdo e o seu público acham importante para representar a visão da sua cultura surda (Sutton-Spence, 2021, p. 242).

Os ouvintes podem aprender sobre a cultura dos surdos e a língua de sinais através da literatura. O conteúdo das disciplinas pode utilizar ferramentas como poemas, teatro, piadas, narrativas, etc. Tais ferramentas podem ser um caminho oportuno frente à grande

diversidade de cursos e necessidades que os professores das disciplinas de Libras no Ensino Superior encontram.

Entendo que oportunizar esse tipo de aprendizagem, em que o objeto de ensino é o estudo dos artefatos culturais dos surdos, pode ocorrer segundo quadros teóricos desenvolvidos pelos pesquisadores surdos. Uma classificação que vem sendo utilizada nos estudos sobre Literatura Surda é caracterizar os textos como tradução, adaptação ou criação.

Nas produções de Karnopp (2006), Mourão (2011), Heinzemann (2015) e Nichols (2016), vemos essa classificação ser utilizada para explicar a Literatura Surda como manifestação artística das comunidades surdas. Em relação à *tradução*, os autores dizem que se trata de qualquer história, conto, histórias infantis, de qualquer gênero, como terror, romance, que seja submetido à tradução. Partindo de qualquer língua em direção a qualquer outra língua, a tradução tem a finalidade de proporcionar ao leitor o acesso aos textos escritos em um idioma que não é o seu. As traduções que são realizadas para a língua de sinais têm uma diferença de modalidade entre o texto fonte e o texto meta, uma vez que são realizadas de uma língua escrita para uma língua sinalizada. Sendo assim, as traduções que compõem a Literatura Surda são acessadas pelos leitores de maneira diferente.

Destaca-se que há um tipo específico de tradução que é aquela que pode ocorrer entre a língua portuguesa e a Escrita de Sinais. Nesse caso, mesmo que se trate de duas escritas que compartilham a mesma modalidade, a Escrita de Sinais tem uma marca constante de visualidade. Por outro lado, é também possível que uma tradução seja criativa. O texto escrito pode ser apresentado junto ao sinalizador, de forma que o *layout* da tela possa ser utilizado para que a tradução ocorra paralelamente ao texto escrito. Da mesma maneira, imagens podem ser mostradas ao leitor para complementar as informações textuais.

A segunda classificação da Literatura Surda é a *adaptação*. Tomemos o exemplo da história infantil *Cinderela*. Trata-se de uma história amplamente conhecida cujo

conflito que conduz a narrativa ao desfecho é a personagem que perde o sapato. Uma adaptação dessa história foi realizada colocando a personagem como uma pessoa surda usuária de língua de sinais. Já o conflito da perda do sapato foi substituído pela perda da luva. Essas modificações têm o intuito de valorizar a língua de sinais e a cultura dos surdos. Portanto, as adaptações consistem na preservação dos argumentos com a substituição de elementos que sejam significativos para a cultura surda e a cultura visual.

Entendo que estas alterações no texto proporcionam o empoderamento dos leitores surdos. Vendo-se representados em histórias já existentes, os surdos se identificam na construção das narrativas. Encontrar signos que aproximem o texto em relação aos surdos é uma maneira de fazer com que se sintam parte daquela história.

Por fim, a Literatura Surda também é classificada como *criação*. Trata-se de textos que são criados em língua de sinais, não tendo nenhum texto como base para sua composição. Tais textos estão fortemente ligados às comunidades surdas e circulam nas escolas, associações, encontros, etc. Carregam atributos culturais marcadamente visuais, sendo apresentados em contextos que os surdos acessam e compreendem. Por exemplo, a apresentação de tais textos precisa acontecer em um lugar com boa iluminação, pois seria impossível para os leitores acompanhar um texto em língua de sinais que fosse apresentado no escuro. Outro exemplo é que os surdos-cegos precisam de outro tipo de adaptação, o que requer outras técnicas adicionais para que estes possam produzir ou realizar a leitura.

Um livro que é considerado uma criação é *Tibi e Joca*. Neste livro, o que é apresentado ao leitor é uma experiência que parte da visão de uma pessoa surda que percebe dois mundos. Em razão da percepção que o livro mostra, de que existe o mundo surdo e o mundo ouvinte, é legítimo dizer que se trata de algo criado, pelos surdos e por aqueles que conhecem a língua de sinais.

## **ALUNOS NA PRÁTICA DE TRADUÇÃO COM RECURSOS**

Agora que discutimos um pouco as bases conceituais da Literatura Surda, é preciso pensar em como os alunos da disciplina de Libras entram em contato com esses conhecimentos. É preciso que as classificações e as características dessa literatura tenham sentido para alunos ouvintes, para que sejam capazes de despertar para a relevância pedagógica e o valor cultural que ela carrega. Para tanto, é preciso que entrem em contato direto com a Literatura Surda.

Tal contato não se dará somente com a leitura de textos, ficando a cargo do professor da disciplina ensinar os conceitos e divulgar obras da Literatura Surda. As atividades propostas aos alunos devem ser voltadas para a prática. Essa prática precisa estar conectada com recursos a serem disponibilizados aos alunos nos cursos. Aqui, mostro uma experiência didática que ocorreu na modalidade remota e que possibilitou aos alunos a apreciação e análise de uma tradução para a Libras.

O material contou com texto e com imagens, dando ênfase ao aspecto visual de toda a tradução do material. Segundo Sutton-Spence (2022) o papel da imagem na literatura surda é um tema ainda pouco explorado, embora seja reconhecida a importância da literatura intersemiótica, ou seja, que extrapola o texto escrito, no campo da Literatura Surda. Logo, para que os alunos que estão aprendendo sobre o tema nos cursos de formação de professores tenham um aproveitamento melhor é preciso que os materiais sejam explorados de várias formas.

Sutton-Spence (2022) cita exemplos que demonstram a importância do uso de imagens nos textos em Libras utilizados na tela junto ao tradutor, havendo interação entre o que é sinalizado com as referências da imagem. O exemplo que a autora destaca é o projeto Mãos Aventureiras (<https://www.youtube.com/@MaosAventureiras>) que faz uso da imagem em contações de histórias em Libras. Para Sutton-Spence (2022), a visualidade na literatura pode ser evidenciada nesse uso das imagens que os autores e tradutores mostram nos vídeos.

A visualidade é essa ênfase que os autores escolhem dar às informações, para que seja acompanhada pelo leitor surdo de maneira clara e contextualizada. Podendo ser

comparada àquilo que a voz de um contador imprime de informação na leitura e que guia o leitor na sequenciação e nas variações contidas em um texto, tornando-o compreensível. O exemplo citado, chamado projeto Mãos Aventureiras, que possui um canal no Youtube com mais de 18,5 mil inscritos, possui uma coleção de 12 textos de literatura infantil traduzidos para a Libras. Tais textos são traduzidos e disponibilizados pela criadora do projeto, Dra. Carolina Hessel Silveira, para que sejam utilizados para fins didáticos e para estudos acadêmicos.

### **TRADUÇÃO DIDÁTICA DE *ERA UMA VEZ UM GATO XADREZ...***

A obra escolhida para desenvolver uma reflexão sobre o uso didático da Literatura Surda é um material distribuído gratuitamente em formato PDF. A escolha se deu por se tratar de um livro breve, que tem uma narrativa simples e que tematiza as cores, assunto que permite o trabalho com a visualidade e o aprendizado de vocabulário em Libras. Juntamente à tradução há elementos culturais que devem ser explorados como o uso do espaço, movimentos corporais, expressões faciais, etc. A proposta que foi oferecida aos alunos e alunas da disciplina de Libras buscou provocar a criação a partir de narrativas em Libras a partir do contato com traduções já publicadas da referida obra.

De autoria da escritora Bia Villela, *Era uma vez...* exige da tradução a busca de estratégias de repetição, explorando o espaço de sinalização, vocabulário de animais e cores, o que torna possível ao aluno aprendiz de Libras o trabalho com a linguagem literária. Como proposta de sensibilização para o início do projeto, foram apresentadas duas traduções do livro que foram publicadas no site Youtube nos canais *#CasaLibras* e *Na Palma da Mão*.

O canal *#CasaLibras* (link: <https://www.youtube.com/@CasaLibrasUFSCar>) faz parte de um projeto da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. É coordenado pela professora Vanessa de Oliveira Martins e pelo professor surdo Guilherme Nichols.

Segundo os próprios integrantes do projeto, o #CasaLibras foi desenvolvido a partir da pandemia de Covid-19 visando oferecer material literário em Libras em meio digital.

Como o avanço da perspectiva digital e a realidade de isolamento social provocada pela pandemia da Covid-19, a criação de espaços virtuais para o projeto #CasaLibras foi inevitável. Diante dessa realidade de interação por meio de ferramentas digitais, a primeira plataforma criada exclusivamente para projeto #CasaLibras foi o seu site<sup>1</sup>, construído com intuito de armazenar e divulgar o projeto como um todo. Criado no início do projeto, em 2020, o site ainda se encontra em processo de construção, sendo atualizado com os novos conteúdos criados pelo projeto. (Moreira; Souza; Silva; Torres; Martins, 2022, p. 307).

Dentre o conjunto de vídeos disponibilizados no canal, foi escolhida a tradução da obra de Bia Villela, que foi realizada pela tradutora ouvinte Roberta Kakiuchi. O vídeo desta tradução foi visualizado mais de 1,3 mil vezes desde que foi publicado pelo canal há cerca de 2 anos. O vídeo é acompanhado com uma descrição que mostra o registro da atividade como extensão universitária (link: <https://youtu.be/VbdEthyOJ3I?si=EACWDvJHo2tJ4h3w>). Abaixo, vemos a imagem da *thumbnail* do vídeo contendo a tradução. É um material produzido a partir de um projeto de extensão vinculado ao curso de Letras-Libras da UFSCar, sendo produzido com a participação de tradutores e intérpretes em formação e com intérpretes profissionais. Os vídeos têm uma proposta voltada para a aprendizagem da Libras, aquisição de vocabulário e ampliação de conhecimentos linguísticos.

**Figura 1** - O Gato Xadrez



Fonte: YouTube #CasaLibras UFSCar, 12 de Abril de 2021.

O segundo material escolhido para ser oferecido aos alunos da disciplina de Libras é de propriedade do canal Na Palma da Mão (link: <https://www.youtube.com/@napalmadamao3556>). Este canal do Youtube foi criado por um grupo de estudos vinculado à Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). O enfoque do grupo é mais precisamente pesquisar a Libras e aspectos linguísticos voltados para a tradução e interpretação. O canal acumula o número de 893 inscritos e iniciou as postagens de vídeos na plataforma Youtube no ano de 2019.

**Figura 2** - Gato Xadrez - Literatura



Fonte: Youtube: Na Palma da Mão, 30 de março de 2020.

A tradução foi realizada e performada por uma surda chamada Bruna Massucati. Em relação à primeira tradução, realizada pelo canal #CasaLibras, percebe-se que existem diferenças na forma como a sinalização é produzida. Os aprendizes de Libras precisam ter acesso a esse tipo de variação para ter consciência sobre aquilo que eles recebem e produzem em língua de sinais. Assim como coloca Gesser (2012) sobre as estratégias apontadas por Richards (2002) para o ensino de língua de sinais para ouvintes, é preciso mostrar as diferenças entre a sinalização de surdos e a de ouvintes. Os autores indicam que esse contato com diferentes formas de sinalizar irá ajudá-los a praticar melhor a língua.

Tendo como referência essas duas traduções e seguindo a ideia dos autores mencionados acima, foi possível realizar um trabalho didático com o intuito de provocar os alunos a refletirem sobre as estratégias de tradução contidas nos vídeos. Para fazer com que os alunos colocassem em prática aquilo que estavam lendo e verificar como a leitura contribuiu para a aprendizagem, foram dadas tarefas envolvendo a memorização e retomada dos elementos narrados no livro. A uma turma, por exemplo, foi dada uma tarefa que consistia em um jogo de dados. O dado, confeccionado pelos próprios alunos

utilizando rolo de papel higiênico e com as faces pintadas das cores contidas na história do livro traduzido, era jogado pelo aluno e este deveria lembrar do que havia assistido nas duas traduções.

Dentre os trabalhos dos alunos da disciplina, escolhi um que se destacou pela criatividade da aluna. Ela fez uma filmagem em que ela sinalizava a mesma história das traduções estudadas utilizando dobraduras coloridas que ela mesma produziu. A aluna realizou a edição do vídeo e escolheu um fundo adequado para a sinalização. Ao final do vídeo, a aluna mostrou imagens do trabalho realizado com alunos de uma escola onde ela trabalha como intérprete de Libras. Ou seja, além de servir como um apoio didático para ela em seus estudos, a tradução da história também foi utilizada com crianças surdas. Por fim, a aluna também demonstrou um cuidado com a acessibilidade, já que foram incluídas legendas no vídeo. As imagens mostram o resultado.

**Figura 3** - Foto de Trabalho da aluna com alunos surdos na escola



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2023.

A segunda atividade realizada pelos alunos que eu escolhi para exemplificar as possibilidades didáticas foi da segunda turma da disciplina de Libras em que eu realizei este trabalho. Dessa vez, eu optei por deixar livre para que os alunos criassem atividades tendo como base a leitura das traduções. Escolhi a atividade em que os alunos

confeccionaram um varal onde foram pendurados recortes de gatos, remetendo ao personagem do livro. Abaixo do varal, foi colocado um painel onde havia desenhos dos objetos que aparecem no livro. A proposta da atividade, segundo a apresentação dos alunos, era fazer com que o participante escolhesse um dos recortes de gato, e, conforme a cor, relacionar com o objeto correspondente, conforme a história do Gato Xadrez e contar em Libras aquilo que lembra da história. Abaixo, mostro a imagem do trabalho realizado pelos alunos.

**Figura 4 - Varal do Gato Xadrez**



Fonte: Arquivo pessoal autora, 2023.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acredito que essa atividade promove maior visibilidade aos aspectos culturais dos surdos nos cursos de Libras e nas formações acadêmicas dos ouvintes. A atividade com o livro infantil e suas traduções possibilita inúmeros recursos didáticos que podem ser produzidos de forma criativa pelos professores. Cito Mourão (2011) para expressar o quanto é importante levar esse tipo de material aos alunos ouvintes aprendizes de Libras.

Percebo que é crescente a produção de literatura surda, com os sujeitos surdos trazendo suas narrativas e seus registros. Assim, espero que, futuramente, quando todos visitarmos bibliotecas públicas no território nacional, possamos pegar livros ou vídeos em que, abrindo a primeira página, possamos ver com nossos próprios olhos os nossos registros e, como efeito, circule nosso sangue com velocidade rápida, com neurônios elétricos, com pele em emoção, olhos brilhantes e lágrimas caindo no rosto, isto é, são ouros de literatura surda! (p. 89).

Assim como o autor, eu espero que os cursos e disciplinas de Libras busquem cada vez mais divulgar a Literatura Surda e fazer com que essas leituras sejam utilizadas e praticadas pelos alunos. Através dos jogos e atividades lúdicas, aprende-se sobre os artefatos culturais surdos e o aprendizado da língua é facilitado. O contexto de ensino remoto (EAD), que foi intensificado no período de pandemia, possibilitou explorar o meio digital e fazer com que os alunos produzissem materiais em vídeo com mais facilidade, valorizando a língua e avaliando a sua própria produção em Libras. Ou seja, foi um período em que foi preciso aproveitar os recursos disponíveis de maneira criativa. O resultado dessa experiência didática mostrou que é possível aprimorar a aprendizagem e fazer com que os alunos se envolvam e apreciem a Literatura Surda.

## REFERÊNCIAS

BOSSE, Renata O. H. Para que serve a literatura Surda?. *Cadernos conecta libras*. Organização: Anie Pereira Goularte Gomes e Renata Ohlson Heinzelmann. 1. ed. - Rio de Janeiro: Arara Azul, 2015.

GESSER, Audrei. *O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a libras*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

KARNOPP, Lodenir Becker; BRANCO, Bruna da Silva; POKORSKI, Juliana O. Visualidade e literatura em diálogo: bases para uma educação bilíngue de surdos. In: MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; TORRES, Regina Célia; NICHOLS, Guilherme (org.). *#CasaLibras? Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências*

educativas na pandemia da Covid-19. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 143-162.

MOREIRA, J. SOUZA, L. SILVA, S. TORRES, R. MARTINS, V. Redes sociais, mídias digitais e o uso de metadados como campo de armazenamento das produções do projeto #CasaLibras. In: MARTINS, Vanessa Regina de Oliveira; TORRES, Regina Célia; NICHOLS, Guilherme (org.). #CasaLibras? Educação de surdos, Libras e infância: ações de resistências educativas na pandemia da Covid-19. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p. 143-162.

MOURÃO, Cláudio H. N. *Literatura surda: experiência das mãos literárias*. 2016. 285 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.

NICHOLS, Guilherme. *Literatura Surda: Além da Língua de Sinais*. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

RICHARDS, J.C. The Role of Textbooks in a Language Program. *New Routes*, 26-30. São Paulo: DISAL.

SILVEIRA, Carolina Hessel. *Literatura surda: análise da circulação de piadas clássicas em Línguas de Sinais*. 2015. 195 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação de Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

SUTTON-SPENCE, Rachel. *Literatura em Libras*. Petrópolis: Editora Arara Azul, 2021.

Data de recebimento: 02/09/2024

Data de aprovação: 22/11/2024